

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E HIP-HOP: UNIVERSIDADE
POTENCIALIZANDO O PROTAGONISMO JUVENIL EM GUARAPUAVA-PR**

Miguel Sidenei Bacheladenski
Elisa Abrão
Ilma Célia Ribeiro Honorato
Paulo Sérgio Chagas
Michelle Americano

RESUMO

O Hip-Hop ainda não se apresenta como um Movimento em Guarapuava-PR, dada sua fragmentação em grupos específicos – break, rap, dj e grafite –, bem como seu esvaziamento político. Frente a este cenário, adotando enfoques de pesquisa-ação, em projeto interdisciplinar de intervenção extensionista financiado com recursos federal e estadual e que está em andamento, temos procurado articular e ampliar a formação artística e política em torno do Hip-Hop através de uma aproximação com escolas do município, e nas quais seus conteúdos vêm sendo tratados como conhecimento a serem apreendidos, questionados, ressignificados e socializados.

Palavras-chaves: Hip-Hop; Movimento Social; Educação.

ABSTRACT

The Hip-Hop is not presented yet like a Movement in Guarapuava-PR, given his fragmentation in specific groups – break, rap, Dj and graffiti -, as well as its political emptying. Facing this setting, adopting approaches of research-action, in an interdisciplinary project of intervention to improve the university extension financed with state and federal resources and that is in progress, we have tried to articulate and extend the artistic formation and politics around the Hip-Hop through an approach with schools of the town, and in which their contents are being treated as knowledge to be learnt, questioned, given a wide meaning and importance, and socialized.

Keywords: Hip-Hop; Social Movement; Education.

RESUMEN

El Hip-Hop todavía no se presenta como um Movimiento em Guarapuava-PR, dada su fragmentación em grupos específicos- break, rap, DJ y grafite-, así como su esencia sin fines políticos (vacío político). Frente a este escenario, adoptando enfoques de investigación-acción, en proyecto interdisciplinario de intervención extensionista financiado com recursos federales y estaduais y que está en marcha, hemos buscado la forma de articular y ampliar la formación artística y política em torno al Hip-Hop a través de un acercamiento con las escuelas del municipio, y en las cuales vienen siendo tratados como conocimiento que será aprendido, debatido, ressignificado y socializado.

Palabras clave: Hip-Hop; movimiento social; educación.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o *hip-hop* surgiu na década de 70, como uma forma dos moradores de periferia estadunidense, mais especificamente do Bronx (Nova Iorque), manifestarem seu descontentamento com os desdobramentos sociais advindos com a crise capitalista, e que impunha precárias condições de vida para a maioria da população. Desde então, diferentes manifestações (dança, música e grafite) que ocorriam de forma independente, mas por serem permeadas por um marcante conteúdo político, passaram a englobar e constituir um único movimento, o *hip-hop*¹ (TURRA NETO, 2008).

No Brasil, este movimento chegou nos anos 80, através do *break* e dos discos importados, e apesar de atualmente o *rap* ser um elemento que se sobreponha aos outros, em localidades, como São Paulo, a articulação dos diferentes elementos do *hip-hop* além da manifestação artística do movimento, tem possibilitado espaços para estudos, reflexões e organizações de ações na comunidade. Uma realidade dificilmente encontrada no município de Guarapuava (PR), onde são muitas as questões que perpassam à organização dos jovens de periferia, sendo que, dentre elas, destacamos o reducionismo do envolvimento com o *hip-hop* na realização de técnicas de cada manifestação artística a ele inserida.

Em face disto, neste trabalho financiado com recursos federal² e estadual³, e que está em andamento, buscamos potencializar a consolidação do movimento juvenil, cultural e político do *hip-hop*, como forma de ampliar a formação artística e política dos jovens e das jovens da periferia, para que possam participar ativamente da construção de políticas públicas, voltadas à sua inclusão socioespacial e cultural em Guarapuava.

Para isto, estamos atuando como fomentadores das atividades de grupos de *break*, *rap*, *grafite* e de *Dj's* da cidade, como forma de ampliar a articulação interna do próprio movimento, e que se encontra desestruturado localmente. Além disso, temos procurado criar estratégias para incluir o quinto elemento – o conhecimento e a formação política – , nas ações do movimento, inclusive como sendo uma forma de fomentar a articulação da pesquisa, ensino e extensão universitária.

O HIP-HOP COMO FORMAÇÃO ARTÍSTICA E POLÍTICA NA ESCOLA

¹ O *hip-hop* é formado pela fusão de quatro elementos: o *break* (a dança resultante da junção de vários ritmos e estilos da década de 70, e que além das críticas ao sistema vigente, caracteriza-se em um meio para diminuir as brigas *sangrentas* entre gangues de rua, o que acaba transformando esta forma de violência urbana em um ritual de desafio através da performance corporal); o *rap* (trilha sonora que mescla ritmos e poesia, apresenta letras polêmicas e que retratam a realidade); o *graffiti* (estilo de desenho de traços livres e efeito visual utilizando diferentes cores e tonalidade, tematizando geralmente questões sociais); e os *Disc Jôquei – DJ* (além de tocar música manipulam toca-discos e criam novos sons. Era também função do *Dj* fazer a comunicação com o público que o assistia, e gradativamente os discursos proferidos foram transformados em letras de músicas, e é neste contexto que os rappers ganham espaço ao lado dos *Djs*).

² Programa de Extensão Universitária (ProExt). Criado em 2003, pelos Ministérios da Cultura e da Educação, é um programa que abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social, e busca apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas culturais. Ver a respeito em <http://www.proext.cultura.gov.br/>

³ Programa Universidade Sem Fronteiras. Criado em 2007, pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, SETI/PR, o objetivo do Programa é intensificar a interação entre estudantes, profissionais recém-formados e professores das instituições estaduais e federais públicas de ensino superior e as comunidades paranaenses. Ver a respeito em <http://www.usf.pr.gov.br/>

Entendemos que a extensão universitária é mediadora da relação Universidade-Sociedade e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir, para o campo operativo, os conhecimentos que as universidades produzem. Para tanto, é necessário que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam integrados, de forma a propiciar a aproximação da academia com a comunidade, com profissionais que produzam conhecimento científico e técnico, e que tenham habilidades para os socializarem, de forma a contribuir para a autonomia das pessoas envolvidas.

Para Freire (1983), a extensão constitui-se em uma possibilidade de se estabelecer diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular, sem que um venha a sobrepor-se ao outro. O que ocorre é o confronto de diferentes visões sobre um mesmo objeto, e que por isso este conhecimento necessita ser apreendido, questionado, (re) elaborado e socializado. Acompanhando este raciocínio, Saviani (1991) caracteriza a extensão universitária como a socialização do conhecimento por um caminho de mão dupla, afinal, ao mesmo tempo em que o conhecimento parte da Universidade para a Sociedade, as demandas sobre a produção deste conhecimento deve vir da Sociedade para a Universidade. Em sua concepção, quando os problemas são apresentados pela Sociedade, é possível que a Universidade transforme seus objetos de pesquisa em algo relevante e, principalmente, adequando o ensino às demandas apresentadas.

Ao compartilharmos deste entendimento sobre a extensão universitária, e conforme a problemática da fragmentação e despolitização da cultura *hip-hop* em Guarapuava, buscamos articular e criar uma rede de forma interdisciplinar entre os conhecimentos produzidos nos campos da Arte-Educação, da Geografia, da Educação Física e da Comunicação Social, de forma a que possamos ampliar a formação artística e política dos jovens e das jovens da periferia guarapuavana.

Nessa direção, depois de uma aproximação junto a escolas da periferia, visando a indissociabilidade *ensino-pesquisa-extensão*, adotamos enfoques de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), na medida em que esta metodologia ao recomendar uma participação junto aos sujeitos durante o processo investigativo, permite a compreensão das contradições existentes no próprio Movimento, bem como a definição e implementação de ações para que este, realmente, se articule como um Movimento Social organizado.

A opção por uma aproximação junto à instituição escolar, por sua vez, deve-se ao fato desta, segundo Dayrell (2001), ser um espaço profícuo para discutir e difundir os elementos que compõe o movimento e suas dimensões política e cultural, de forma a oferecer aos jovens e as jovens da periferia, na própria escola, um novo espaço-tempo educativo. Além disso, neste ponto de encontro é possível que os diferentes campos de conhecimento envolvidos, a partir de pesquisas, ações e reflexões, construam propostas de formação de professores em exercício, nestas mesmas escolas, como forma de ampliar o diálogo entre as juventudes, o Movimento *hip-hop* e essa importante instituição educativa.

Nessa lógica em que a cultura *hip-hop* é apreendida, questionada, ressignificada e socializada, a Arte-Educação vem investigando junto aos integrantes do Movimento, propostas metodológicas para o ensino das linguagens artísticas, na busca de auxiliar no seu ensino e difusão. São analisadas as potencialidades e contradições existentes em tal realidade, apontando seus múltiplos determinantes, engendrando caminhos na busca de que o *hip-hop* se articule e produza uma arte, que expresse a realidade de uma grande parte da comunidade guarapuavana.

A Geografia, com uma proposta teórico-metodológica que extrapola a descrição

física dos espaços, vem contribuindo com investigações acerca dos contextos socioespaciais próprios dos bairros em que se inserem as escolas atendidas pelo projeto, bem como as juventudes do bairro e da escola, subsidiando a reflexão dos integrantes do movimento, bem como potencializando as ações do campo da formação política.

Ações, aliás, que a Educação Física munida de conhecimentos apropriados sobre a determinação social do processo saúde-doença, procura criar estratégias para direcioná-las para uma atuação em prol da melhoria da saúde (qualidade de vida) nas comunidades envolvidas. Além disso, a área tem empregado seu conhecimento para inserir o conteúdo específico do *break* como uma forma de articular a cultura *hip-hop* nas escolas. Já a Comunicação Social é responsável por documentar e sistematizar as ações dos grupos de *hip-hop* envolvidos, bem como suas intervenções na escola, elaborando materiais de socialização e divulgação das atividades (catálogos, mídias eletrônicas, memorial fotográfico).

OS CAMINHOS CONSTRUÍDOS E PERCALÇOS ENCONTRADOS

Neste trabalho, que conforme anunciado introdutoriamente está em andamento, a aproximação do movimento *hip-hop* com a universidade tem sido uma importante estratégia. Uma aproximação que vem ocorrendo nos finais de semana no espaço da própria universidade, através de reuniões com os integrantes do movimento e a comunidade universitária (docentes, técnicos e discentes).

Em nossa compreensão, as reuniões têm propiciado ricos momentos, inclusive porque, segundo relatam os próprios integrantes do movimento *hip-hop*, em Guarapuava, sempre foram inexistentes encontros entre os integrantes de diferentes bairros e elementos do *hip-hop*. Além disso, eles reconhecem a singularidade que esta iniciativa possibilita na articulação do movimento, principalmente porque, nestes espaços, são debatidas questões que perpassam pelas dificuldades que o próprio movimento tem para se articular.

Nos primeiros encontros, a equipe da universidade apresentou a proposta do projeto aos integrantes do movimento, sendo que esta foi bem aceita e também apontada como uma necessidade, sobretudo pelos relatos acerca das tentativas frustradas de se adentrar no espaço escolar para ministrar oficinas sobre os elementos do *hip-hop*. Entre as principais dificuldades relatadas, está o preconceito dos diretores e comunidade escolar com suas vestimentas e características culturais, bem como a freqüente relação equivocada do *hip-hop* com marginalidade e criminalidade.

Ainda é razoável dizer que a cultura *hip-hop*, na maioria das vezes, não é reconhecida e trabalhada no espaço escolar, entretanto essa manifestação cultural participa na formação dos jovens que freqüentam a escola. Frente a isto, os integrantes do movimento identificam que a universidade, por ser uma instituição já legitimada socialmente, constitui-se em um importante elo de ligação e mediação da relação da cultura *hip-hop* com a escola.

Assim, o projeto, em sua primeira etapa, vem realizando a formação e articulação dos integrantes do *hip-hop*, discutindo as necessidades do próprio movimento e as preocupações pedagógicas, políticas e culturais apontadas pelos integrantes para que os mesmos adentrem nas escolas com uma preparação para tal ação.

As escolas, que já podem ser consideradas como parceiras do projeto, apresentaram preocupação com a entrada da comunidade no espaço escolar, preocupações que emanam de tentativas frustradas de momentos de socialização do espaço escolar com a comunidade dos bairros. Diante desta realidade todos os procedimentos do projeto estão sendo realizados com reflexões e diálogos com todas as

partes envolvidas. Estão sendo realizados encontros da equipe da universidade com o corpo docente das escolas para discussões e reflexões sobre as ações da equipe do *hip-hop* na escola. Como também foi apresentado o projeto ao Núcleo de Educação do Estado do Paraná que, em resposta a proposta, apresentou apoio à entrada do projeto nas escolas.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (org). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p.136-161.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- SAVIANI, Demerval. *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TURRA NETO. Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade. Presidente Prudente, 2008. *Tese de Doutorado*. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008, 516f.

Endereço: DIRC/UNICENTRO – Rua Salvatore Renna, 875, Santa Cruz
Cx. Postal 3010, Guarapuava – PR, CEP 85.015-430
Email: magiadasruas@proext.com.br